

# Uma revisão rápida sobre revisões rápidas

## A rapid review on rapid reviews

Tereza Setsuko Toma<sup>I</sup>, Amanda Cristiane Soares<sup>II</sup>

### Resumo

As revisões rápidas empregadas no contexto da tomada de decisões em saúde têm sido bastante utilizadas e ganharam legitimidade ao longo do tempo. Sob várias denominações, as revisões rápidas têm sido empregadas tanto nos processos de incorporação, alteração e exclusão de tecnologias de saúde nos níveis macro e meso do sistema de saúde, quanto nas decisões clínicas e até mesmo no apoio à elaboração de políticas de saúde. O objetivo desta revisão rápida foi analisar a literatura científica sobre as revisões rápidas para a tomada de decisão em saúde, com ênfase em aspectos metodológicos. A partir de uma busca realizada em cinco bases de dados de literatura científica foram selecionados doze estudos para análise. Identificou-se que, apesar da crescente discussão em torno das revisões rápidas nos últimos anos, ainda não há um consenso da comunidade internacional quanto à definição do termo revisão rápida, ao tempo de execução desse tipo de estudo, a padronização de uma metodologia e suas aplicações. Evento realizado no Canadá em 2015 destacou a crescente relevância das revisões rápidas, suas práticas e lacunas. As três áreas chaves que emergiram nas discussões foram: como conduzir uma revisão rápida, como compreender sua validade e utilidade, e como melhorar o acesso a elas. Dada a natureza das revisões rápidas elas frequentemente não são publicadas, sendo importante criar oportunidades para compartilhar essas informações. O Brasil, a exemplo de alguns países, desenvolveu diretrizes metodológicas para a elaboração de revisões rápidas, que se encontra em sua quarta edição.

**Palavras-chave:** revisão rápida, revisão sistemática, avaliação de tecnologias de saúde

### Abstract

Rapid reviews in the context of health decisions have been widely used and gained legitimacy over time. Under various names, rapid reviews have been employed as in the process of incorporation, change and exclusion of health technologies in the macro and meso levels of the health system, as in clinical decisions and even in supporting the development of health policies. The purpose of this rapid review was to analyze the scientific literature on rapid reviews, with emphasis on methodological aspects. From a search performed in five scientific literature databases twelve studies were selected for analysis. It was found that, despite the growing discussion about the rapid reviews in recent years, there is still no consensus of the international community regarding their definition, the time of execution of this type of study, the standardization of a methodology and its applications. Seminar held in Canada in 2015 highlighted the growing importance of rapid reviews, their practices and gaps. Three key areas that emerged in the discussion were: how to conduct a rapid review and understand their validity and utility, and how to improve access to them. Given the nature of rapid reviews they often are not published, so it is important to create opportunities to share this information. Brazil, as example of some countries, developed methodological guidelines for the preparation of quick review, which is in its fourth edition.

**Keywords:** rapid review, systematic review, health technology assessment

<sup>I</sup> Tereza Setsuko Toma (ttoma@isaude.sp.gov.br) é Médica, Diretora do Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS-SP do Instituto de Saúde.

<sup>II</sup> Amanda Cristiane Soares (amanda.soares@isaude.sp.gov.br) é Tecnóloga em Saúde, Diretora do Núcleo de Análise e Projetos de Avaliação de Tecnologias de Saúde.

## Introdução

As revisões rápidas empregadas no contexto da tomada de decisões em saúde têm sido bastante utilizadas e ganharam legitimidade ao longo do tempo. Sob várias denominações, as revisões rápidas têm sido empregadas tanto nos processos de incorporação, alteração e exclusão de tecnologias de saúde nos níveis macro e meso do sistema de saúde, quanto nas decisões clínicas e até mesmo no apoio à elaboração de políticas de saúde.

No Brasil, embora o desenvolvimento da área de avaliação de tecnologias seja relativamente recente, as revisões rápidas também têm sido utilizadas para a elaboração de recomendações no processo de incorporação de tecnologias de saúde. Novaes e Elias<sup>12</sup> analisaram dados retrospectivos provenientes de registros e documentos produzidos pelo Decit – Departamento de Ciência e Tecnologia e pela CITEC – Comissão de Incorporação de Tecnologias, ambos do Ministério da Saúde, no período de 2008 a 2010. Dois tipos de estudos foram identificados, a Nota Técnica de Revisão Rápida (NTRR) e o Parecer Técnico-científico (PTC). As NTRR, definidas como documento de síntese que valoriza revisões sistemáticas, avaliações de tecnologias de agências internacionais e ensaios clínicos, foram produzidas por equipe interna do Decit, com tempo de elaboração médio de dez a vinte dias. Os PTC, definidos como documento de síntese da literatura baseado em busca estruturada, inclusão de todos os estudos que atendem a critérios de qualidade e a avaliação crítica de evidências, foram produzidos por equipe interna ou encomendados a instituições membros da Rebrats – Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias de Saúde, com tempo de elaboração médio de dois a quatro meses. As autoras consideraram positivo o aumento na produção desses dois tipos de estudos, por realizarem uma síntese rápida que anterior-

mente dependiam quase que exclusivamente de opiniões de especialistas. No entanto, alertam quanto ao cuidado necessário na elaboração das recomendações sobre a utilização das tecnologias avaliadas.

Em 2007, o Ministério da Saúde lançou o livro Diretrizes Metodológicas para Elaboração de Pareceres Técnico-científicos, que atualmente se encontra na quarta edição. Estas diretrizes têm sido divulgadas e utilizadas como referência nos cursos sobre avaliação de tecnologias de saúde, além de serem preconizadas na elaboração de pareceres pela Rebrats e pela Conitec – Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS.<sup>10,15</sup>

O público a que se destinam essas diretrizes são os profissionais envolvidos nos processos relacionados à avaliação de tecnologias de saúde em geral, desde a incorporação, o monitoramento da efetividade das intervenções e a exclusão. Os requisitos necessários aos profissionais para a elaboração dessas revisões rápidas denominadas pareceres técnico-científicos incluem capacidade de leitura em inglês, familiaridade com a internet, conhecimento das principais bases de dados da literatura e conhecimentos de epidemiologia clínica, ou seja, desenhos de estudo e estimativas de efeito.<sup>10</sup>

Com relação ao uso das evidências para políticas de saúde, o país segue as recomendações da Evidence-Informed Policy Network ou Rede para Políticas Informadas por Evidências (EVIP-Net Brasil), que tem como base as ferramentas SUPPORT – Supporting Policy Relevant Reviews and Trials. A EVIPNet Brasil, coordenada pelo Ministério da Saúde, tem incentivado a produção de sínteses de evidências para orientar políticas públicas de saúde por meio de capacitação e criação de Núcleos de Evidências nos estados e municípios.<sup>2</sup>

A partir de uma definição ampla do termo revisar, entendido como “*ver, inspecionar ou examinar uma segunda vez ou novamente*”, Grant e Booth<sup>5</sup> identificaram e analisaram quatorze tipos de revisão, entre eles a revisão rápida. Alguns pontos fortes foram identificados por esses autores nas revisões rápidas, tais como a pretensão de usar um método rigoroso e explícito à semelhança das revisões sistemáticas, elaborar uma pergunta de investigação bem delimitada, realizar uma estratégia de busca com foco principalmente em revisões, e relatar o efeito provável das opções adotadas na realização do estudo. Entre os pontos fracos da revisão rápida foram destacados o risco de introdução de viés como consequência do tempo limitado para realizar buscas mais amplas da literatura, assim como falhas no processo de avaliação da qualidade dos estudos incluídos.

### Objetivo

Analisar a literatura científica sobre as revisões rápidas para a tomada de decisão em saúde, com ênfase em aspectos metodológicos.

### Método

Realizou-se uma busca de artigos, em 26 de fevereiro de 2016, nas bases de dados CRD – Center for Reviews and Dissemination<sup>III</sup>, PubMed<sup>IV</sup>, Tripdatabase<sup>V</sup>, BVS Portal de evidências<sup>VI</sup>, Health Systems Evidence<sup>VII</sup>, utilizando os termos “rapid review”, “rapid reviews”, “revisão rápida” e “revisión rápida”. Os filtros utilizados

<sup>III</sup> Estratégia de busca: (rapid review) OR (rapid reviews):TI FROM 2011 TO 2016

<sup>IV</sup> Estratégia de busca: “rapid review”[All Fields] OR “rapid reviews”[All Fields] AND (systematic[sb] AND “humans”[MeSH Terms])

<sup>V</sup> Estratégia de busca: “rapid review” or “rapid reviews” from:2011 - Filtro: systematic reviews

<sup>VI</sup> Estratégia de busca: “rapid review” OR “revisión rápida” OR “revisión rápida” - Filtros: ATS e overview

<sup>VII</sup> Estratégia de busca: “rapid review” – Filtro: overviews of systematic reviews, systematic reviews of effects, systematic reviews addressing other questions

foram: data de publicação e os termos humans, systematic reviews, overview of systematic reviews, revisão sistemática e avaliação de tecnologias de saúde, conforme as características de cada base de dados.

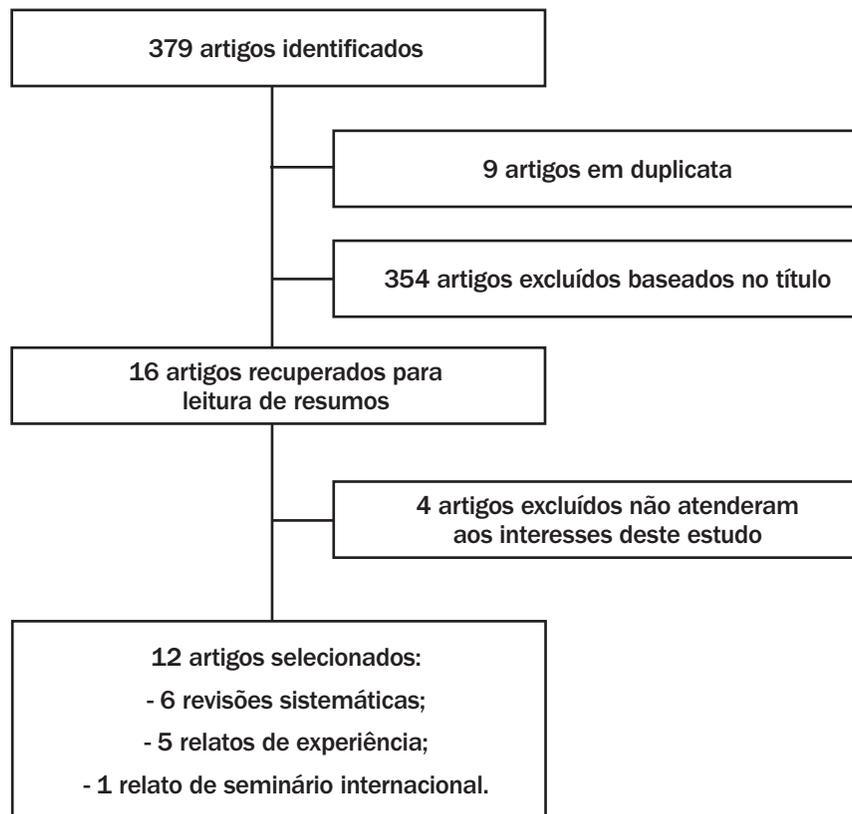
A busca e a seleção dos artigos foram realizadas por uma das autoras. De 379 artigos identificados, 354 foram excluídos após leitura dos títulos e 9 por serem repetidos. Após leitura dos resumos, 4 foram excluídos por não atenderem aos interesses deste estudo. Portanto, 12 artigos foram selecionados para análise, sendo 6 revisões sistemáticas, 5 relatos de experiência e 1 relato de seminário internacional (fluxograma anexo).

Cada uma das autoras realizou a leitura e a extração de dados relevantes de metade dos artigos selecionados. A avaliação da qualidade das revisões sistemáticas foi feita de forma independente pelas autoras por meio do instrumento AMSTAR - *Assessing the methodological quality of systematic reviews*<sup>14</sup>. A análise dos dados foi realizada pelas duas autoras.

O quadro anexo traz uma breve informação sobre as revisões analisadas.

### Principais resultados

Esta revisão não incluiu todos os possíveis termos utilizados para denominar revisões rápidas, assim como não realizou buscas em outras bases de dados relevantes e na literatura cinzenta, o que certamente limitou o número de artigos que abordam o tema. Ganann et al.<sup>4</sup>, por exemplo, utilizando vários outros termos e bases de dados conseguiu selecionar quarenta e cinco artigos sobre aspectos metodológicos. Em comparação às exigências de uma revisão sistemática, outras limitações deste estudo foram a busca e seleção dos artigos terem sido realizadas por apenas uma das autoras.

**Figura.** Fluxograma de estudos incluídos.

Dentre os artigos selecionados, foram localizadas seis revisões sistemáticas. De acordo com os critérios do instrumento AMSTAR, cinco foram consideradas como revisões de qualidade metodológica moderada e uma de baixa qualidade. Contudo, todos esses estudos se mostraram suficientemente aptos a responder à questão de investigação.

Após a análise dos artigos, identificou-se que, apesar da crescente discussão em torno das revisões rápidas nos últimos anos, ainda não há um consenso da comunidade internacional quanto à definição do termo revisão rápida, ao tempo de execução desse tipo de estudo, a padronização de uma metodologia e suas aplicações.<sup>3,4,6,7,16,18</sup> Porém, alguns avanços podem ser notados, visto que, assim como no Brasil, importantes organizações internacionais que realizam

revisões rápidas já possuem diretrizes gerais sobre seus produtos e processos, como o NICE – *The National Institute for Health and Care Excellence*, e o CADTH – *The Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health*.

Como justificativa da crescente produção de revisões rápidas, os estudos ressaltaram que uma revisão sistemática, embora seja o desenho de estudo com nível de evidência mais elevado, consome muito tempo e recurso, aspectos que em uma situação real são barreiras evidentes para sua execução. Por isso, as revisões rápidas ganham cada vez mais espaço, principalmente em âmbito governamental, muitas vezes sendo conduzidas para auxiliar um usuário específico a tomar uma decisão específica, em um prazo específico, geralmente curto.<sup>7</sup>

**Quadro.** Breve informação sobre as revisões analisadas.

Estudo	Objetivo	Método	AMSTAR
<b>Watt et al. (2008)<sup>19</sup></b>	Avaliar a prática atual na preparação de revisões rápidas pelas organizações de ATS, tanto internacionalmente quanto no contexto da Austrália, e avaliar a disponibilidade de literatura de revisão por pares referente à metodologia utilizada na preparação dessas revisões.	Para a parte da avaliação da disponibilidade, foi feita uma busca sistemática nas bases de dados: Cochrane Library, EMBASE, MEDLINE and Australian Medical Index.  Foram selecionados 12 estudos relevantes: 1 resumo de guideline, 3 avaliações de programas, 2 estudos comparativos, 2 estudos de métodos, 3 comentários e 1 pesquisa.	4/11
<b>Ganann et al. (2010)<sup>4</sup></b>	Analisar métodos utilizados em revisões rápidas e implicações da simplificação metodológica com relação ao rigor, viés e resultados.	Busca abrangente em várias bases de dados, inclusive de literatura cinzenta, limitado a artigos em inglês.  Termos de busca: 'realis* review, 'realis* synthesis', 'realis* evaluation', 'realis* approach,' rapid literature review), rapid systematic review, rapid scoping review, rapid review, rapid approach, rapid synthesis, rapid evidence assess*, metamethod, meta method, meta-evaluation, meta evaluation.  Selecionados 70 artigos, dos quais 45 metodológicos e 25 exemplos de diversas abordagens metodológicas.	6/11
<b>Harker and Kleijnen (2012)<sup>6</sup></b>	Avaliar os métodos utilizados nas RR em comparação com os processos já estabelecidos para RS, tais como busca, seleção, avaliação de qualidade, extração e síntese de dados e relacionar com o tempo necessário para realizar RR.	Busca na Cochrane Library, CRD, e bases específicas de alguns países, limitado a publicações em inglês.  Termos utilizados: 'rapid review', 'rapid appraisal' or 'rapid assessment', com filtro para health technology assessment Selecionados 49 artigos.	6/11
<b>Hartling et al. (2015)<sup>7</sup></b>	Compreender a gama de produtos que são considerados rápidos, em que contextos que são demandados, para que fins são produzidos, como os seus métodos e recursos necessários diferem de revisões sistemáticas padrão e entre eles mesmos, e que dados empíricos estão disponíveis para julgar o impacto das alterações metodológicas específicas sobre a confiabilidade, validade e usabilidade destes produtos rápidos.	Uma combinação de revisão sistemática e entrevista com pessoas chave que fazem RR.  Busca em várias bases, incluindo literatura cinzenta.  Selecionados 32 artigos e entrevistadas 18 pessoas. Termos utilizados na busca: rapid or mini or pragmatic or targeted or focused or brief, systematic or evidence or data or knowledge, review* or syntheses* or HTA or health technology assessment*.	6/11

<p><b>Featherstone et al. (2015)<sup>3</sup></b></p>	<p>Este estudo sumariza os resultados, conclusões e recomendações de artigos de revisão publicados, que examinam Rapid Reviews.</p>	<p>Foi realizada uma busca de literatura sistemática no Ovid Medline, Ovid EBM Reviews, Cochrane Methodology Register e EPC Program's Scientific Resource Center (SRC) Methods Library em outubro e novembro de 2013. (Estratégia de busca está no apêndice) "A Scopus citation reference" e a literatura cinzenta foram buscadas também. Uma atualização da busca na base do Ovid Embase foi feita em fevereiro de 2015.</p> <p>As publicações foram rastreadas por 2 revisores independentes. 12 artigos de revisão sobre "Revisões Rápidas" foram identificados. 1 revisor extraiu os dados sobre os métodos e como eles se comparam com as revisões sistemáticas.</p>	<p>6/11</p>
<p><b>Tricco et al. (2015)<sup>16</sup></b></p>	<p>Analisar abordagens rápidas de revisão, orientação, impacto e comparações através de uma revisão do escopo.</p>	<p>Buscas foram realizadas em Medline, Embase e the Cochrane Library e complementada por buscas de relatórios de RR postados em websites de produtores de RR.</p> <p>Foram selecionados 101 estudos, dos quais 47 eram RR não publicadas, postadas em websites.</p>	<p>8/11</p>

Watt et al.<sup>19</sup>, em estudo comparativo, analisaram as diferenças metodológicas e as conclusões essenciais entre revisões rápidas e revisões sistemáticas completas, pensando no ponto de vista da validade clínica. Os resultados indicaram que existem diferenças evidentes entre as duas abordagens, principalmente no que diz respeito à dimensão do escopo e à transparência da metodologia utilizada, mas que as conclusões não diferem tanto. Os autores consideraram que as revisões rápidas são relevantes para a prática clínica e também para o desenvolvimento de novas tecnologias e técnicas, podendo alcançar conclusões apropriadas. Contudo, ressaltaram que sua metodologia possui limitadores para dar conta de questões mais complexas, mais profundas, que precisam avaliar as implicações éticas, de segurança e econômicas.

Entre as limitações das revisões rápidas os estudos selecionados elencaram: pergunta de

pesquisa limitada, tempo de elaboração e metodologia não definidos, falta de transparência quanto ao método utilizado, restrições na busca de literatura, falta de clareza ou limitação dos critérios de inclusão, apenas uma pessoa realizando o estudo, simplificação ou até mesmo ausência de análise de risco de viés e avaliação da qualidade, ausência de meta-análise e recomendações em geral limitadas a eficácia e efetividade.

Hartling et al.<sup>7</sup> relataram alguns itens que deveriam ser considerados antes da implementação de um programa de revisão rápida: a clareza de propósitos, a relação direta com o usuário final, o alcance limitado, a dependência de fontes secundárias, a capacidade de mobilizar pessoal qualificado rapidamente e a transparência do método, essa última citada em vários outros artigos como fundamental para o processo de revisão.

Featherstone et al.<sup>3</sup> enfatizaram a necessidade de incorporar uma discussão a respeito

das limitações na elaboração das revisões rápidas, devendo-se tomar um cuidado especial ao eliminar a avaliação da qualidade dos estudos incluídos.

Embora o valor da revisão rápida seja reconhecido por todos os artigos, nenhum deles apontou que ela é uma alternativa viável à revisão sistemática e, portanto, não apoiam sua substituição. Muitos autores consideraram como prioridade a realização de pesquisas que tratem da validade das revisões rápidas frente à escassez de estudos desse tipo.

A discussão sobre a relevância e as limitações das revisões rápidas parecem ter se esgotado, uma vez que os estudos são bastante repetitivos quanto aos resultados apresentados. Nesse sentido, vale a pena destacar os resultados mais relevantes do Seminário *Rapid review summit: then, now and in the future*, realizado no início de 2015, no Canadá.<sup>13</sup> O evento contou com a participação de mais de 150 pessoas, incluindo principalmente produtores e usuários de revisões rápidas. O evento destacou a crescente relevância das revisões rápidas, suas práticas e lacunas. As três áreas chaves que emergiram nas discussões foram: como conduzir uma revisão rápida, como compreender sua validade e utilidade, e como melhorar o acesso a elas. Dada a natureza das revisões rápidas elas frequentemente não são publicadas, sendo importante criar oportunidades para compartilhar essas informações.

### Algumas experiências

A busca identificou experiências de algumas organizações com a produção de revisões rápidas, que ajudam a compreender algumas das dificuldades de uniformizar esse tipo de estudo. As revisões rápidas estão claramente voltadas às necessidades dos usuários e contextos dos sistemas de saúde e estes são bastante variados.

A *Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health* (CADTH) dispõe, desde 2005, de um serviço de resposta rápida que produz relatórios em resposta a questões urgentes com relação a fármacos, dispositivos, procedimentos e testes diagnósticos e de triagem. Os produtos de resposta rápida do CADTH variam desde uma Lista de referências (produzida em 5-10 dias), Síntese de resumos (15 dias), Síntese com análise crítica (30 dias) até uma Revisão sistemática e meta-análise (4-5 meses). De 2005 a 2013 foram produzidos 2.362 relatórios de revisão rápida, dos quais 1.621 (31%) referiam-se a medicamentos. O produto Síntese com análise crítica, que é produzido em 30 dias, segue o padrão estabelecido para a revisão sistemática, porém não envolve um segundo pesquisador independente nas fases de seleção dos estudos e extração de dados, não é submetido a um avaliador externo e não realiza a meta-análise.<sup>8</sup>

Ainda no Canadá, no âmbito do Programa de Pesquisa Conhecimento para Ação (KTA), de novembro 2009 a março 2011, foram produzidas 11 sínteses de evidências. Neste programa os pesquisadores têm procurado aprimorar a aplicação do rigor metodológico da revisão sistemática, porém sem deixar de lado a capacidade de responder rapidamente (até 5 semanas). A abordagem desenvolvida paralelamente à realização das sínteses inclui oito etapas: levantamento das necessidades, elaboração e aperfeiçoamento da pergunta de investigação, elaboração e aprovação da proposta, busca sistemática da literatura, triagem e seleção de estudos, síntese narrativa dos estudos incluídos, elaboração do relatório, seguimento e diálogo com os usuários da síntese.<sup>8</sup>

A *Belgian Red Cross-Flanders*, em geral, usa a revisão rápida com a finalidade de ter uma ideia inicial sobre o conteúdo, quantidade e qualidade das evidências disponíveis; é um documento

para uso interno para preparar um projeto de revisão sistemática ou protocolo clínico.<sup>1</sup>

O *Joanna Briggs Institute* – JBI, da Universidade de Adelaide, Austrália, tem uma grande experiência na produção de revisões rápidas voltadas para a prática clínica. Os autores argumentam que embora a revisão sistemática seja o tipo ideal de pesquisa para subsidiar a prática, frequentemente ela não responde às necessidades dos usuários nos serviços que prestam o cuidado. Para esses usuários é necessário ter um formato simples para leitura que possa orientar a prática. Até novembro de 2014, o JBI havia produzido 2.458 sínteses de evidências. A cada mês são produzidas cerca de 60-70 novas sínteses, que são atualizadas anualmente. A metodologia segue as seguintes diretrizes: elaboração da pergunta de investigação, busca estruturada da literatura, seleção e análise crítica dos estudos, elaboração da síntese, submissão à revisão por pares, incorporação das sugestões, disponibilização do material no site. As sínteses são realizadas no prazo de uma semana, sendo que a maioria delas tem como foco a efetividade de intervenções para determinadas condições clínicas.<sup>11</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) também passou a utilizar as revisões rápidas para atualização da Lista de Medicamentos Essenciais (LME). Em 1977, a OMS publicou pela primeira vez a LME, que tem sido revisada e atualizada a cada dois anos. A partir de 2002 o processo tornou-se mais transparente e incorporou especialistas de medicina com base em evidências. Embora essa mudança no processo seja capaz de proporcionar evidências mais abrangentes, entende-se que é necessário continuar seu aprimoramento.<sup>9</sup>

Nosso país tem caminhado a passos largos na área de avaliação de tecnologias de saúde. A Rebrats é formada por 86 instituições membros de 18 estados. A colaboração entre esses

membros, por meio de seis grupos de trabalho, tem ampliado a possibilidade de capacitar profissionais de diversas disciplinas e realizar revisões rápidas como os pareceres técnico-científicos, assim como revisões sistemáticas, meta-análises e avaliações econômicas. Em consonância com a preocupação internacional, aqui também foram desenvolvidas várias diretrizes metodológicas relacionadas à ATS com o intuito de aumentar a qualidade e comparabilidade dos estudos.<sup>17</sup> Com relação às revisões rápidas, as Diretrizes metodológicas para elaboração de pareceres técnico-científicos recomendam as seguintes etapas: formulação da pergunta do parecer, seleção da equipe com conhecimento no assunto, planejamento, esboço de um cronograma de atividades, explicitação da metodologia, elaboração da síntese dos achados, interpretação e recomendação. A equipe deve informar o conflito de interesses de seus componentes, a pergunta de investigação deve ser estruturada, a estratégia de busca deve ser o mais ampla possível e reprodutível, os critérios de exclusão de estudos devem ser explícitos e relatados os motivos da exclusão, os estudos incluídos devem ser avaliados quanto à qualidade metodológica por meio de instrumentos apropriados a cada tipo de estudo, a qualidade da evidência deve ser ponderada para cada desfecho com vistas à elaboração das recomendações.<sup>10</sup>

### Conclusão e recomendações

Apesar da estratégia de busca limitada, esta revisão rápida identificou estudos que trouxeram informações extremamente relevantes sobre os potenciais e as limitações deste tipo de metodologia.

Observou-se que os resultados dos estudos selecionados foram muito semelhantes,

mostrando o esgotamento de algumas discussões quanto ao papel e limitações das revisões rápidas.

Embora as revisões rápidas não alcancem os padrões de excelência das revisões sistemáticas quanto ao rigor metodológico, elas são muito úteis para subsidiar os tomadores de decisão. É importante que se busque o aprimoramento na realização das revisões rápidas e que os relatos sejam transparentes com relação aos métodos aplicados.

No Brasil, à semelhança de alguns países, foram desenvolvidas diretrizes que orientam a realização de revisões rápidas, com a preocupação de alcançar a melhor qualidade metodológica possível diante das limitações já descritas para esse tipo de estudo.

A avaliação da qualidade metodológica das revisões rápidas produzidas no país, em particular dos produtos disponibilizados pela Rebrats, poderia contribuir para ofertar leituras de referência cada vez mais próximas da qualidade metodológica recomendada.

#### Referências

1. De Buck E, Pauwels NS, Dieltjens T, Vandekerckhove P. Use of evidence-based practice in an aid organisation: a proposal to deal with the variety in terminology and methodology. *Int J Evid Based Healthc*. 2014;12(1):39-49.
2. Dias RISC, Barreto JOM, Vanni T, Candido AMSC, Moraes LH, Gomes MAR. Estratégias para estimular o uso de evidências científicas na tomada de decisão. *Cad. Saúde Colet*. 2015[acesso em 17 mar 2016];23 (3):316-322. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/2015nahead/1414-462X-cadsc-1414-462X201500030005.pdf>
3. Featherstone RM, Dryden DM, Foisy M, Guise JM, Mitchell MD, Paynter RA, et al. Advancing knowledge of rapid reviews: an analysis of results, conclusions and recommendations from published review articles examining rapid reviews. *Syst Rev*. 2015[acesso em 17 mar 2016];4:50. Disponível em: [http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4415284/pdf/13643\\_2015\\_Article\\_40.pdf](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4415284/pdf/13643_2015_Article_40.pdf)
4. Ganann R, Ciliska D, Thomas H. Expediting systematic reviews: methods and implications of rapid reviews. *Implement Sci*. 2010[acesso em 17 mar 2016];5:56. [acesso Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2914085/pdf/1748-5908-5-56.pdf>
5. Grant MJ, Booth A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Info Libr J*. 2009[acesso em 17 mar 2016]; 26(2):91-108. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x/epdf>
6. Harker J, Kleijnen J. What is a rapid review? A methodological exploration of rapid reviews in Health Technology Assessments. *Int J Evid Based Healthc*. 2012; 10(4):397-410.
7. Hartling L, Guise JM, Kato E, Anderson J, Belinson S, Berliner E, et al. A taxonomy of rapid reviews links report types and methods to specific decision-making contexts. *J Clin Epidemiol*. 2015[acesso em 17 mar 2016]; 68(12):1451-1462.e3. Disponível em: <http://www.jclinepi.com/article/S0895-4356%2815%2900372-8/pdf>
8. Khangura S, Konnyu K, Cushman R, Grimshaw J, Moher D. Evidence summaries: the evolution of a rapid review approach. *Syst Rev*. 2012[acesso em 17 mar 2016]; 1:10. 2016] Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3351736/pdf/2046-4053-1-10.pdf>
9. Li Y, Yu J, Du L, Sun X, Kwong JS, Wu B, et al. Exploration and practice of methods and processes of evidence-based rapid review on peer review of WHO EML application. *J Evid Based Med*. 2015; 8(4):222-228.
10. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de pareceres técnico-científicos. 4.ed. Brasília (DF);2014. 80 p.: il. [acesso em 17 mar 2016]. Disponível em: <http://rebrats.saude.gov.br/diretrizes-metodologicas>
11. Munn Z, Lockwood C, Moola S. The Development and Use of Evidence Summaries for Point of Care Information Systems: A Streamlined Rapid Review Approach. *Worldviews Evid Based Nurs*. 2015;12(3):131-8.
12. Novaes HMD, Elias FTS. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde. *Cad. Saúde Pública*. 2013[acesso em 17 mar

- 2016]; 29 (Sup): S7-S16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29s1/a02.pdf>
13. Polisen J, Garritty C, Kamel C, Stevens A, Abou-Setta AM. Rapid review programs to support health care and policy decision making: a descriptive analysis of processes and methods. *Syst Rev*. 2015[acesso em 17 mar 2016]; 4:26. Disponível em: [http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4407715/pdf/13643\\_2015\\_Article\\_22.pdf](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4407715/pdf/13643_2015_Article_22.pdf)
14. Shea BJ, Grimshaw JM, Wells GA, Boers M, Andersson N, Hamel C, et al. Development of AMSTAR: a measurement tool to assess the methodological quality of systematic reviews. *BMC Med Res Methodol*. 2007[acesso em 18 dez 2015];7:10. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1810543/pdf/1471-2288-7-10.pdf>
15. Silva MT. Avaliação de tecnologias em saúde: diretrizes para elaboração de pareceres técnico-científicos. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde*. 2013[acesso em 17 mar 2016]; 14(2):159-164. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/bis/v14n2/v14n2a05.pdf>
16. Tricco AC, Antony J, Zarin W, Striffler L, Ghassemi M, Ivory J, et al. A scoping review of rapid review methods. *BMC Med*. 2015[acesso em 17 mar 2016]; 13(1):224. Disponível em: [http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4574114/pdf/12916\\_2015\\_Article\\_465.pdf](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4574114/pdf/12916_2015_Article_465.pdf)
17. Vanni T, Stein AT, Souza KM, Freitas MG, Patterson I, Assis EC, et al. Inteligência avaliativa em rede: construindo consenso em Avaliação de Tecnologias em Saúde. *Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde*. 2015[acesso em 17 mar 2016]; 9(4). Disponível em: [http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1026/pdf\\_1026](http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1026/pdf_1026)
18. Watt A, Cameron A, Sturm L, Lathlean T, Babidge W, Blamey S, et al. Rapid reviews versus full systematic reviews: An inventory of current methods and practice in health technology assessment. *Int J Technol Assess Health Care*. 2008; 24(2):133-139.
19. Watt A, Cameron A, Sturm L, Lathlean T, Babidge W, Blamey S, et al. Rapid versus full systematic reviews: validity in clinical practice? *ANZ J Surg*. 2008; 78(11):1037-40.